

BOLETIM 32 - AGOSTO/1993

NORBERTO LUBISCO (1946-1993)

Com que negativo Raoul Coutard filmou "Acossado"? A que velocidade se deve rodar a câmara para filmar direto da tevê? Como se calcula a luminosidade de uma lente? Durante mais de vinte anos, sempre que algum cineasta gaúcho enfrentava este tipo de dúvida, a solução era a mesma: "pergunta pro Lubisco". Não só pelo seu inegável conhecimento técnico, mas principalmente pela sua facilidade de comunicação, pela sua admirável paciência, pela sua vontade de ensinar. Para pelo menos duas gerações, Lubisco foi um mestre, daqueles que não se esquece tão fácil.

Um fotógrafo raro, que filmava com os dois olhos abertos, o que lhe permitia perceber o que estava acontecendo fora do quadro e antecipar qualquer correção necessária. Um diretor de fotografia sempre ligado ao cinema gaúcho e às nossas necessidades de improvisação, capaz de inventar travellings sem carrinho, fazer complicadas panorâmicas sem uma cabeça de tripé adequada, ou de iluminar um plano aberto num supermercado com perfeição e com apenas 2500 Watts.

Um trabalhador consciente, que fazia curtas até de graça mas que sempre se recusou a rodar um longa sem receber o piso salarial do sindicato. Que se retirou da Assembléia de Fundação da APTC por não concordar com um artigo do estatuto - e que, convicto de suas opiniões, nunca aceitou associar-se à entidade.

Este boletim é dedicado a Norberto Lubisco, à sua memória e presença, ao seu trabalho e coerência. A grande prova de que sua partida foi dolorosamente prematura é o fato de que Gramado lhe prestará uma homenagem produzida por ele mesmo: três dos oito filmes gaúchos que concorrem no festival têm a sua luz.

CINEMA GAÚCHO - SAFRA 93

AMIGO LUPI (documentário, 16mm). Rot e Dir: Beto Rodrigues (APTC 114). DirFoto: Norberto Lubisco. ProdExec: Luciana Tomasi (APTC 024). Mont: Liliana Sulzbach (APTC 119) e Vera Freire. Filmado para o projeto de documentação histórico-cultural da SMC/CCVF. Finalizado com recursos próprios, em outubro/92.

DESEJO (ficção, 35mm). Rot e Dir: Max Haetinger (APTC 106). DirFoto: Alceu Silveira (APTC 042) e Sadio Breda. Mont: Jorge Mário Silva. Totalmente produzido com recursos próprios. Montado na Kem do IECINE. Finalizado em junho/93.

MIRAGEM (experimental, 16mm). Rot, Dir, DirProd e DirFoto: Jaime Lerner (APTC 056). Mont: Liliana Sulzbach (APTC 119). AssistMont: Rafael Mendy (APTC 117). Inteiramente montado na Intercine da APTC. Finalizado em julho/93.

A MORTE NO EDIFÍCIO IMPÉRIO (documentário, 35mm). Rot e Dir: Beto Souza (APTC 124). DirProd: Bibi Iankilevich. DirFoto: Roberto Henkin (APTC 005). AssDir: Marta Biavaschi (APTC). AssCâm: Alemão Francisco (APTC 130). Produzido com recursos do projeto Porto Alegre SMC/CCVF (mar/92). Filmado com a Arri 16BL do IECINE. Rodado com negativo do concurso de argumentos APTC-RBS (mai/92). Editado e transferido para 35mm com recursos

próprios. Edição final na Intercine da APTC. Finalizado em julho/93.

NOVELA (animação, 35mm). Rot e Dir: Otto Guerra (APTC 009). Co-rot: Adalgisa Luz. ProdExec: Flávia Selimgman (APTC 071). DirAnim: Tadao Miaqui (APTC 116). Câmara: Daniel Uriart. Mont: Pedro Oliveira. Produzido com recursos do concurso APTC-Governo Municipal/SMC/CCVF (dez/91). Finalizado em outubro/92.

A PEQUENA VIDA DAS PESSOAS GRANDES (ficção, 16mm). Dir: alunos da Oficinema/SMC/CCVF, entre eles Clóvis Kemmerich (APTC 137A), Luciano Miranda (APTC 122A), Mattias Cramer (APTC 138A), João Maurício Farias (APTC 136A) e Rafael Mendy (APTC 117), orientados por Mathias Allary. Rot e DirFoto: Jaime Lerner (APTC 056). ProdExec: Luciana Tomasi (APTC 024). Mont: Vera Freire. Produzido pela SMC/CCVF e Instituto Goethe. Parcialmente montado na Intercine da APTC. Finalizado em julho/93.

PRESSÁGIO (ficção, 35mm). Dir: Renato Falcão. Rot: Manoel Aranha. ProdExec: Luciana Tomasi (APTC 024). DirFoto: Norberto Lubisco. Mont: Gustavo Fernández. Totalmente produzido com recursos próprios. Parcialmente filmado com a Arri 2C do IECINE. Inteiramente montado na Intercine da APTC. Finalizado em julho/93.

A PRÓXIMA GERAÇÃO (ficção, 16mm). Rot e Dir: Fernando Mantelli (APTC 050). DirProd: Elisa Faccioli (APTC 103). AssProd: Adriana Borba (APTC 043). DirFoto: Alex Sernambi (APTC 054). AssCâm: Alemão Francisco (APTC 130). Produzido com recursos próprios, com negativo do concurso de argumentos APTC-RBS (mai/92). Filmado com a Arri 16BL do IECINE. Em fase de montagem.

O ZEPPELIN PASSOU POR AQUI (ficção, 35mm). Rot, Dir e ProdExec: Sérgio Silva (APTC 096). DirProd: Cláudia Dreyer (APTC 111). DirFoto: Norberto Lubisco. Mont: Giba Assis Brasil (APTC 004). Produzido com recursos do concurso APTC-Governo do Estado/SEDAC/IECINE (ago/92). Filmado com a Arri 2C do IECINE. Inteiramente montado na Intercine da APTC. Finalizado em abril/93.

GRAMADO VEM AÍ

Enquanto você estiver lendo estas linhas, estarão sendo feitos os ajustes finais para o XXI Festival de Gramado, que começa agora dia 8 de agosto. Além da constelação internacional que pretende baixar na cidade, haverá um debate sobre política cinematográfica com a participação anunciada de ministros (Houaiss, Vieira), governadores (Collares, Fleury, Roriz, Gomes) e prefeitos (Tarso, Maia).

No sábado 14/08 às 15h30 será realizada a mostra dos filmes gaúchos do ano. Serão cinco filmes em 35 mm e três em 16mm. Assim como em 88 e 90 (anos que houve também uma grande produção gaúcha) pretendemos repetir a mostra em Porto Alegre depois do festival.

O BOOM

Este ano o "boom" do cinema gaúcho é totalmente atípico e surpreendente. Basta mencionar que há dois meses esperava-se três, no máximo quatro filmes prontos para Gramado. Havia NOVELA e AMIGO LUPI concluídos já no ano passado, O ZEPPELIN PASSOU POR AQUI em fase final e A PEQUENA VIDA DAS PESSOAS GRANDES lutando contra o tempo (e outros contra tempos), assim como PRESSÁGIO. Esperava-se que ao menos um destes dois conseguisse estar pronto no prazo. Do dia para noite surgiram mais quatro filmes e três deles

conseguiram finalizar no prazo. Seis dos oito filmes concorrem nos certames nacionais (16 e 35mm) além de concorrerem entre si no curta gaúcho.

O que há de diferente no "boom" deste ano é que sua origem não é nenhum concurso ou apoio maciço de algum poder público, ou alguma lei ou situação econômica favorável que facilitassem angariar recursos. O único combustível destas produções foi a vontade de fazer. Não só dos diretores como de todas as equipes, os elencos, e fornecedores de equipamento. Isso só reforça a tese de que deve haver apoio para o cinema. Só assim poderá se potencializar ao máximo todo esse talento, competência e profissionalismo de quem muitas vezes é obrigado a encarar seu meio de vida como um hobby.

FALANDO EM BOOM

A APTC comprou um nagra 4.2 e um microfone direcional. Agora falta só o boom. Descobrimos também que o Solar dos Camêras recebeu como peça de museu uma câmara Arri 16-ST em perfeito estado. Já estamos trabalhando para que ela e outros equipamentos que ali se encontram encaminhem-se para o IECINE, onde eles já deveriam estar.

Estamos também trabalhando junto com o IECINE para mudar alguns procedimentos e normas viabilizando um melhor aproveitamento e manutenção dos equipamentos. Foi criado um Conselho Técnico constituído por Alemão Francisco e Norberto Lubisco (ver matéria na página 1). Este conselho vai ajudar o técnico do IECINE Flávio Richiniti na manutenção. O IECINE vai entrar com um pequeno pedido de verbas todos os meses (é o que o estado se permite gastar) e com este dinheiro vai se arrumar as coisas que estão estragadas (baterias, cabos, chassis, etc). Já estão sendo produzidos alguns armários especiais para melhor acondicionamento das lentes e câmeras. A contrapartida será maior exigência dos usuários deste equipamento. Algumas regras serão mudadas e a partir de então serão rigorosamente observadas.

JORNAL NACIONAL

A comissão mista do orçamento aprovou finalmente o pedido de verba do presidente Itamar para o cinema (oitocentos milhões de cruzeiros reais, na época oitocentos bilhões de cruzeiros fictícios), graças à ação providencial e decidida do deputado José Fortunati (PT-RS) que pediu urgência urgentíssima para a matéria, após contato com a APTC/ABD. Agora resta uma burocracia do próprio executivo para aplicar o dinheiro e evitar a sua hiper desvalorização. Torcemos para que isso seja feito em tempo de evitar que a soma baixe dos dez milhões de dólares.

Enquanto o dinheiro não some, A CECI continua reunindo-se para estabelecer as regras da sua distribuição. Já está definido que haverá uma análise técnica e depois serão sorteados três relatores para cada projeto inscrito. Com os pareceres destes relatores (que se resumirão a um "sim" ou um "não") os projetos irão ao plenário da comissão para sua aprovação final. É praticamente certo que haverá uma carteira especial para longa de estreante e claro, carteira para o curta metragem. Afim os seus projetos.

A lei do audiovisual, comentada brevemente no último boletim, foi aprovada também no Senado e agora só depende de sanção presidencial.

TROCA TROCA NA DIRETORIA

Por motivos pessoais, nosso segundo tesoureiro pediu o seu afastamento da diretoria. Gilberto

Perin continua, no entanto, trabalhando em alguns projetos da APTC. Em seu lugar entrou o Alemão Francisco Ribeiro, que fazia parte do conselho fiscal, e já vinha participando das reuniões de diretoria, envolvido principalmente nas questões de equipamento.

CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

Finalmente aconteceram as eleições para o Conselho Estadual de Cultura. Apesar da sucessão de equívocos em que se constituiu este processo (divisão de segmentos absurda, cadastramento de empresas para votar em igualdade de condições com as entidades, mandato de quatro anos), a APTC-ABD/RS indicou e elegeu os seus representantes no segmento de artes plásticas e cinema e vídeo: Sergio Silva é o titular e Liliana Sulzbach, suplente. A APTC foi a única entidade de cinema e vídeo cadastrada para as eleições. O outro representante do segmento é José Francisco Alves, eleito pelas entidades de artes plásticas com apoio da APTC. Sua suplente é Walderes Aguiar.